

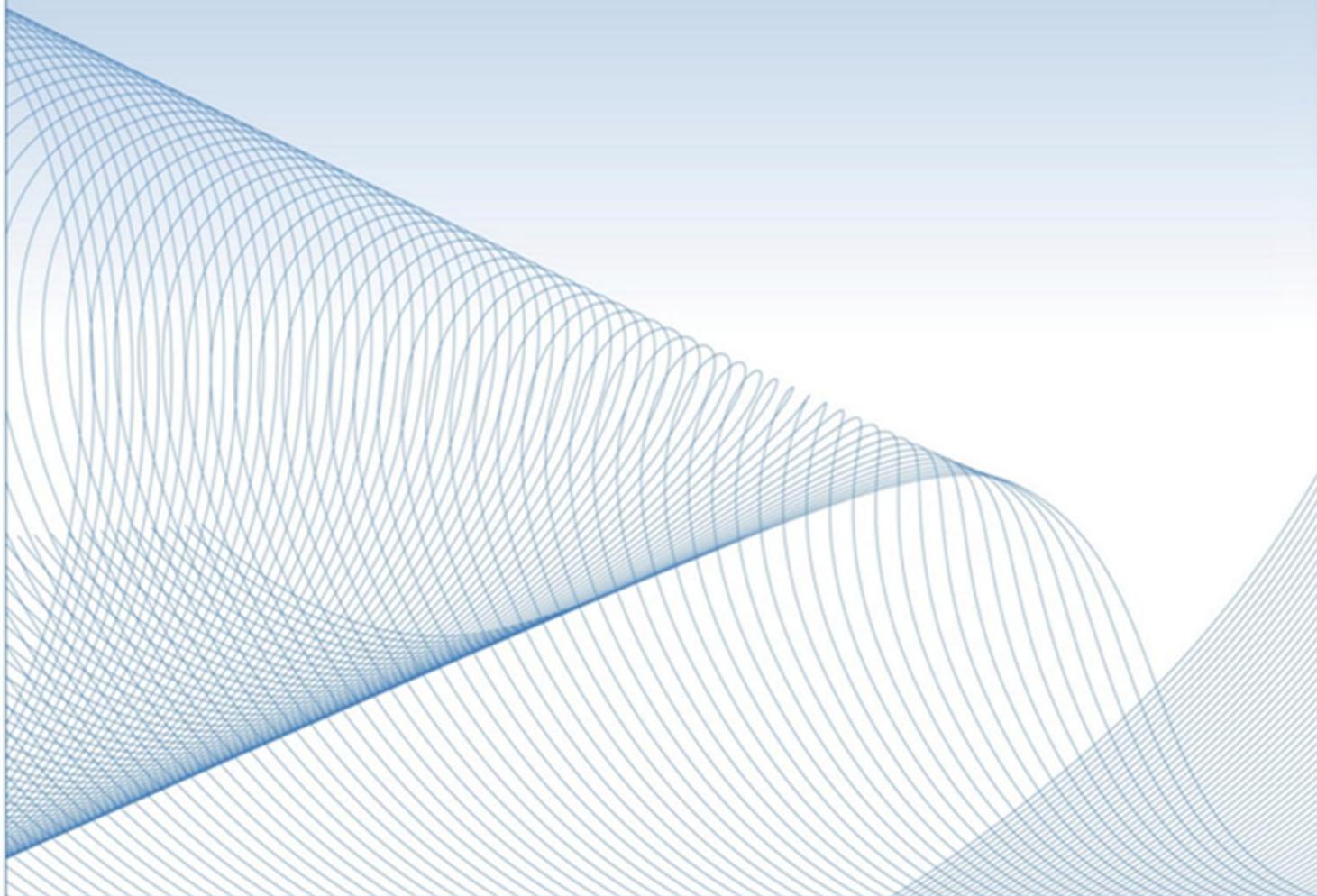


PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS
EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE AMBIENTAL

CURSO DE CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA EM SAÚDE, DESASTRES E DESENVOLVIMENTO

Módulo 2 - Gestão do Risco de Desastres para o SUS

Unidade 3 - Recuperação



Minhas observações

ÍNDICE

Unidade 3 - Recuperação.....	3
Objetivo da Unidade 3 - Recuperação.....	3
Introdução.....	3
▶ Etapa de Recuperação: Fase de Reabilitação.....	5
▶ Etapa de Recuperação: Fase de Reconstrução.....	8
▶ Manejo de resíduos em desastres	9
📖 Referências Bibliográficas	13

Unidade 3 - Recuperação

Objetivo da Unidade 3

Ao final desta Unidade, esperamos que você seja capaz de:

1. Executar as atividades desenvolvidas na fase de recuperação dos serviços de saúde, frente à ocorrência de desastres;
2. Organizar ações de manejo de resíduos em áreas de desastres.

Introdução

Olá! Seja bem vindo(a)!

Esta Unidade trata da etapa da Gestão do Risco chamada **Recuperação**. É um tema de importância prática e será implementado, como veremos mais adiante, principalmente em nível municipal.

A Recuperação é uma etapa desdobrada em 2 (duas) fases: na primeira delas (fase de reabilitação) são desenvolvidas ações de reabilitação dos serviços de saúde, enquanto na segunda (fase de reconstrução) o foco será a reconstrução de uma rede de saúde segura.

Falaremos, também, nesta Unidade sobre o manejo de resíduos nas áreas de desastres.

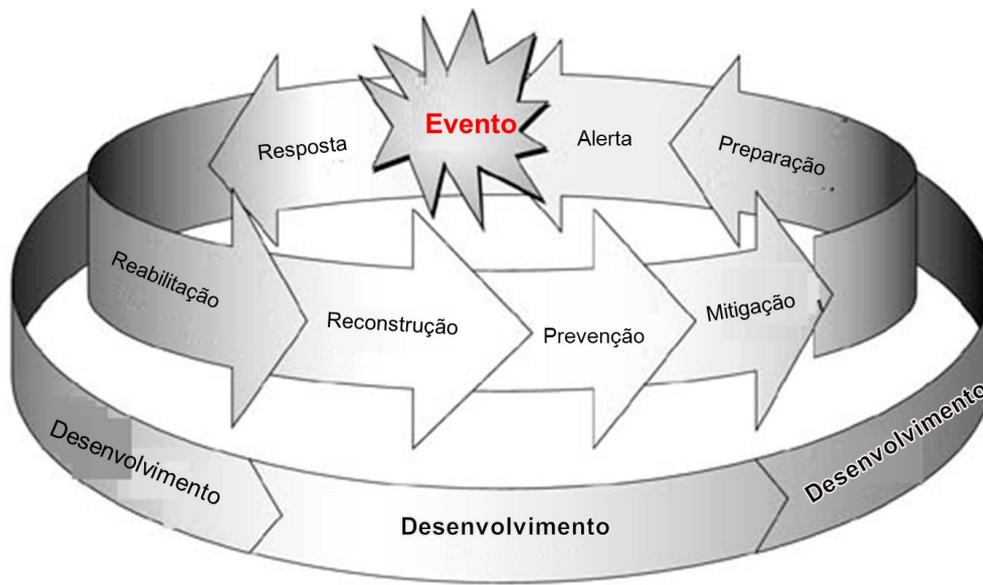
A etapa de recuperação dos efeitos dos desastres é composta por ações que visam o restabelecimento das condições normais de vida da comunidade afetada, dentre eles os serviços básicos indispensáveis (abastecimento de água e esgotamento sanitário, energia elétrica e sistema de comunicação). Em um segundo momento, serão então implementadas ações de reconstrução e

reparação da infraestrutura física e funcionamento definitivo dos serviços. Esta etapa pode ser vista, portanto, como uma oportunidade para se desenvolver e aplicar as medidas de redução do risco de desastres futuros.

É importante destacar que as ações desenvolvidas nesta etapa estão interligadas e dependem das etapas que a precederam.

Minhas observações

Figura 1. Processo de Gestão do Risco de desastres



Fonte: Adaptado de OPAS, 2004.

As equipes envolvidas nas ações de recuperação devem ser multidisciplinares e devem iniciar suas atividades o mais breve possível, visando o retorno da normalidade no local atingido. No entanto, o trabalho deve ser desenvolvido com muita cautela, pois o caos ainda está instalado no local do desastre.

É importante destacar que as ações implementadas nesta etapa são de responsabilidade do governo local, gerindo os recursos financeiros, administrativos e técnicos e realizando as ações definidas para a recuperação dos efeitos do desastre. Também é importante ressaltar que esta etapa deve ser colocada em prática em curto prazo de tempo, pois o foco aqui deve ser o cuidado com a manutenção da

vida e do cotidiano das pessoas que sobreviveram e continuaram habitando a região.

Minhas observações

► **Etapa de Recuperação: Fase de Reabilitação**

A fase de reabilitação constitui um dos componentes da etapa de recuperação, tratando-se do período de transição entre o final da fase de resposta e o início da etapa de recuperação. Nesta fase são executadas medidas para restabelecer, em curto prazo, os serviços básicos indispensáveis às condições de vida normais de uma população, especialmente os serviços de saúde e de saneamento que foram afetados pelo desastre.

Uma medida indispensável neste momento é o monitoramento das ações de prevenção, promoção, proteção e educação, com o objetivo de minimizar ou prevenir o risco sobre a saúde humana.

Durante a fase de reabilitação, segundo orientações do Programa Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental dos Riscos Decorrentes dos Desastres Naturais (VIGIDESASTRES), as atividades a serem desenvolvidas são:

- **Avaliação complementar dos danos:** Na prática é necessário ter uma estimativa da população e área atingidas, a seguir avaliam-se os danos nos serviços essenciais e nas estruturas físicas das unidades de saúde, identificando estruturas seguras que possam dar suporte no atendimento a população.
- **Identificação das necessidades para reabilitação:** Através dos dados coletados na atividade anterior.
- **Reabilitação da rede de serviços de saúde:** Visa garantir a saúde da população, uma vez que as pessoas continuarão adoecendo por causas diversas e, portanto, há necessidade contínua de atendimento de saúde à população.

- **Restabelecimento dos serviços de fornecimento de água, energia elétrica, transporte e telecomunicações:** atividade primordial para a manutenção do cotidiano das pessoas e para dar suporte às ações que envolvem o atendimento direto aos sobreviventes.
- **Intensificação das ações de vigilância epidemiológica:** Como visto anteriormente, na vigência de um desastre o risco de transmissão de doenças e de ocorrência de agravos é aumentado. Assim, diante da suspeita de um diagnóstico positivo, devem ser intensificadas as ações preventivas. Nesse momento é primordial, portanto, a comunicação em saúde. Na prática, a distribuição de folders informativos e cartilhas são importantes ferramentas, principalmente quando não se consegue atingir todas as regiões afetadas por dificuldades logísticas.
- **Intensificação das ações para atenção psicossocial à população e aos trabalhadores envolvidos no manejo do desastre:** Esta é uma atividade de extrema importância. A atenção psicossocial à população atingida deve ser prestada desde o momento do acolhimento da vítima. Os trabalhadores que apoiam as operações nessas áreas muitas vezes não têm preparo psicológico para atuar ou presenciam problemas que vão além da sua capacidade de enfrentamento. Uma forma de amenizar o desgaste psicológico é alternar as equipes na realização das atividades.
- **Intensificação das ações de controle de vetores, reservatórios e animais peçonhentos:** a prevenção é medida básica nessa fase, pois o ambiente é propício ao aparecimento de surtos após o desastre. Portanto, medidas de saneamento não devem ser interrompidas, entre elas o acondicionamento, recolhimento e despejo adequado do lixo.
- **Intensificação das ações de Vigilância Sanitária e execução de medidas de controle e de higiene nos**

Minhas observações

ambientes públicos, domiciliares e comércios: Na prática, é importante atuação da Vigilância Sanitária na fiscalização dos abrigos e alojamentos das equipes. No caso de ativação de hospitais de campanha, estes também devem atender às condições higiênico-sanitárias, incluindo o atendimento aos protocolos para funcionamento dos módulos hospitalares no que se refere ao despejo do lixo hospitalar, acondicionamento de insumos de saúde, rotina de limpeza dos módulos (salas de atendimento ambulatorial, sala de cirurgia, laboratório, radiologia e enfermagem).

• **Fortalecimento do atendimento pré-hospitalar e hospitalar:**

o ponto marcante neste momento é a existência prévia de estudos da capacidade de absorção dos pacientes para essas unidades hospitalares. Na prática, diante de um desastre, a unidade hospitalar inicia o seu preparo em coordenação com a central de regulação e, ser for necessário, fará a transferência de pacientes para a liberação de leitos de referência. Devemos destacar, no entanto que, mesmo em situações de desastre, o atendimento hospitalar deve obedecer à sistemática de referência já implantada pelo SUS, ou seja, pacientes com média e alta complexidade devem ser atendidos em unidades específicas. Para isso é importante uma perfeita articulação entre estado e município.

O Guia de Preparação e Resposta aos Desastres Associados às Inundações para a Gestão Municipal do SUS, por sua vez, cita as seguintes medidas a serem tomadas:

- Fazer um diagnóstico dos serviços hospitalares que podem sofrer impacto na ocorrência de um desastre;
- Fazer um diagnóstico da área subjacente ao hospital;
- Estabelecer um plano de remanejamento de equipamentos, insumos e serviços para situações de emergência;

Minhas observações

- Estabelecer um plano de evacuação de pacientes numa situação de emergência;
- Garantir o suprimento de energia elétrica durante todo o período de emergência;
- Garantir água potável em quantidade e qualidade suficiente durante todo o período de emergência;
- Estabelecer um fluxo diário de notificação das doenças relacionadas ao evento fortalecendo o fluxo para agravos prioritários para otimização das ações;
- Apoiar e sistematizar o manejo e destino de animais mortos.

► Etapa de Recuperação: Fase de Reconstrução

A fase de reconstrução estabelece a continuidade das medidas de reabilitação, transformando os desastres em uma lição e oportunidade para desenvolver e aplicar medidas para reduzir o risco de desastres e promover a saúde através da sustentabilidade ambiental e equidade social.

Durante a reconstrução devem ser inseridas medidas que fortaleçam os aspectos de redução de vulnerabilidades e de riscos de desastres visando evitar novos danos ou diminuir os seus possíveis impactos sobre o município. Nesse contexto, é importante ressaltar a segurança das infraestruturas físicas dos serviços de saúde, assim como as novas construções em áreas consideradas seguras.

Na fase de reconstrução deve ser privilegiada a redução de vulnerabilidades e de riscos de novos desastres. Assim, é importante:

- Reduzir os riscos em desastres - deve ser uma prioridade;
- Conhecer o risco e adotar medidas;
- Desenvolver a compreensão e a conscientização;
- Estar preparado e pronto para atuar.

Minhas observações

Logo as atividades de reconstrução devem garantir a:

- Segurança das estruturas físicas dos serviços;
- Construção de estruturas em áreas seguras.

No entanto, estas atividades serão desenvolvidas mais tardiamente após o desastre, dependendo também de um aporte financeiro e logístico substancial.

► Manejo de resíduos em desastres

Devemos considerar que, mesmo após um desastre, a produção de resíduos orgânicos e perigosos e o despejo de dejetos continuarão. E, dependendo das áreas afetadas (urbana ou rural) e da localização dos aterros sanitários, o manejo desses resíduos pode ser tornar mais complexo pela dificuldade de deslocamento de equipes para a limpeza e recolhimento destes materiais. Diante deste contexto, o manejo adequado de resíduos sólidos é um fator de grande importância após a ocorrência de um desastre.

Um exemplo bem simples para dimensionar a importância do tema é a ocorrência de um forte temporal em um grande centro urbano coincidindo com o dia de recolhimento do lixo. Deste modo, o serviço não é prestado ou demora a ser realizado, ocasionando transtorno nas vias públicas (deslocamento de pessoas, transporte), além do aparecimento de roedores, do entupimento de bueiros, de fortes odores, entre outros.

Citamos, a seguir, os principais tipos de resíduos que resultam dos desastres:

- Resíduos domésticos;
- Resíduos de material orgânico;
- Resíduos de escombros de construções, lama;

Minhas observações

- Resíduos gerados em estabelecimentos de saúde;
- Resíduos químicos tóxicos.

Minhas observações

Para facilitar o estudo, apresentamos de forma esquemática, o manejo de resíduos em condições normais e na ocorrência de desastres de origem natural.

Quadro 1. Manejo de resíduos em condições normais e na ocorrência de desastres de origem natural

Resíduos	Condições normais	Situação de desastre
Geração	Restos orgânicos, material envasado e embalagens.	Aumento do volume, surgimento de outros tipos de resíduos. Dificuldade para envasamento. Geração de resíduos em locais de abrigos.
Armazenamento	Guardado no local da geração até ser coletado.	Dificuldade de guarda, devido aos danos nas estruturas físicas dos locais de armazenamento.
Coleta	Pré-estabelecida com relação à frequência.	Dificuldade de coleta devida presença de lama e escombros nas vias de acesso.
Transporte	Trajetória determinada, em caminhões próprios.	Trajetória prejudicada por dificuldade de atingir áreas inacessíveis e por desvio dos caminhões para outras atividades.
Tratamento	Adequado para cada tipo de resíduo.	Prejudicado pela mistura de resíduos.

O Manejo dos Resíduos é de responsabilidade da gestão municipal (e, em alguns casos, de empresas privadas) devendo ser realizada por uma equipe multidisciplinar, tanto em nível governamental como não governamental.

Neste contexto, o manejo de resíduos mobilizará vários atores no cenário apresentado:

- **Governo Municipal** – tem a responsabilidade de identificar os tipos de resíduos e as fontes.
- **Governo Federal** – mobilizará pessoal de outras esferas governamentais, órgãos especializados, maquinário e organizará ajuda externa em caso de necessidade.
- **Setor de Educação** – apoiará o processo com Instituições Acadêmicas Especializadas e recurso humano qualificado.
- **Empresas privadas** – fornecerão equipamentos e materiais adequados.
- **População** – trabalhará na conscientização do destino adequado dos resíduos.
- **ONGs e instituições de cooperação** – desenvolverão atividades de prevenção e promoção à saúde.
- **Meios de Comunicação** – desempenharão o papel de informar e orientar a população.

A organização do manejo dos resíduos engloba 2 (dois) aspectos importantes, a saber:

a) Aspectos logísticos:

- Identificar organizações capazes de apoiar as ações após os desastres bem como os recursos disponíveis. Também é necessário identificar as organizações de apoio tais como: Defesa Civil, Cruz Vermelha, Instituições Militares Estaduais, Organismos de Saúde Pública e Ambiental, Transporte e Departamentos de Obras Públicas.

Minhas observações

- Inventariar detalhadamente todo o material, equipamentos e ferramentas que podem apoiar as operações.
- Aplicar um programa de auditoria com a finalidade de controlar e fiscalizar as doações evitando o desperdício e permitindo o remanejamento dos recursos visando a otimizar a capacidade de resposta ao desastre.

Essas ações são de extrema importância para otimizar a capacidade e rapidez de resposta ao desastre.

b) Aspectos técnicos e operacionais:

- Identificar as principais áreas geradoras de resíduos e que terão capacidade de ser atendidas. Para tanto necessitamos saber a localização, tipo, quantidade, características e condições de manejo.
- Elaborar o mapa de risco da região afetada onde devem estar localizadas as fontes, a quantidade e a localização dos resíduos, assim como a frequência de recolhimento, as vias de acesso para os resíduos, o transporte utilizado, o local e o despejo adequado, o pessoal, os equipamentos e o maquinário envolvido na atividade. Esta atividade visa a alcançar o êxito nas ações empregadas e deve ser realizada por especialistas na área.
- Avaliar a infraestrutura física para manejo de resíduos. Será avaliada aqui a estrutura que anteriormente funcionava e as adequações necessárias para o recebimento dos resíduos.
- Analisar as vulnerabilidades. Após os desastres, devemos buscar as vulnerabilidades existentes, tais

Minhas observações

como: pontos possíveis de deslizamentos, estruturas ainda ameaçadas de desabamento, áreas com possibilidade de inundação, pontos de acúmulo de resíduos e fontes de resíduos perigosos, químicos e hospitalares.

- Elaborar um plano de trabalho. Deve estar contido nesse plano o mapa de risco que foi elaborado anteriormente.

Esta etapa, apesar de ocorrer após os salvamentos, não pode ser tardia, pois o não recolhimento dos resíduos pode causar a obstrução das vias, que conseqüentemente dificultará o acesso às áreas de socorro.

Referências Bibliográficas

1. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA:**
<http://www.anvisa.gov.br>
2. **Conselho de Direitos da ONU-Relatoria Especial:**
<http://www.direitoamoradia.org>
3. **Curso da Faculdade Latino de Ciências Sociais - FLACSO :** <http://www.flacso.org>
4. **Dados de destroços de terremotos - U.S Geological Survey:** <http://www.usgs.gov>
5. **Estratégia Internacional Para Redução de Desastres-EIRD/ONU:** <http://www.eird.org>
6. **Guia de Preparação e Resposta aos Desastres Associados às Inundações para a Gestão Municipal do SUS:** <http://portalsaude.gov>

Minhas observações

7. **Programa Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental relacionada aos Riscos Decorrentes de Desastres Naturais:** <http://www.portalsaude.gov>
8. **Gestão de Resíduos Sólidos em Situações de Desastres:** <http://www.new.paho.org>
9. **Índice de Segurança Hospitalar:** <http://new.paho.org>
10. **Internacional Pacific Research Center da Universidade do Havaí:** <http://www.hawaii.edu/newsatuh/2001tsunami-debis/>
11. **Logística e identificação de corpos:** <http://www.icnews.com.br> e www.new.paho.org/disasters
12. **Manejo de Cadáveres:** <http://new.paho.org/disasters>
13. **Manejo de Resíduos:** <http://www.paho.org/disasters>
14. **Marco de Ação de Hyogo:** <http://www.unisdr.gov>
15. **Metodologia de reconstrução pós-desastre:** <http://www.pmi.org/pmif/default.asp>
16. **Plano de Ações de Hospitais Seguros:** <http://www.new.paho.gov> e www.new.paho.org/disasters
17. **Rotina de Limpeza Hospitalar – ANVISA:** <http://www.anvisa.gov>
18. **Serie Salud Ambiental y Desastres (OPS; 2003):** <http://helid.digicollection.org/>
19. **Sistema de Informações de Agravos de Notificação:** <http://www.saude.gov.br>

Minhas observações